

Consórcios apostam na expansão das vendas

➤ No ano passado, setor registrou crescimento de 11,4%, atingindo a marca de 5,18 milhões de participantes ativos

Bruno Porto

bporto@hojeemdia.com.br

Com taxas de crescimento anual de dois dígitos e um amplo mercado pela frente, o ramo dos consórcios confia na elevação da renda da população para manter o acelerado ritmo de negócios. O segmento contabilizou 5,18 milhões de participantes ativos em 2012, uma alta de 11,4% sobre o ano anterior. Nesta base de comparação, as novas cotas avançaram 1,6%, chegando a 2,53 milhões.

O volume de negócios atingiu R\$ 80,1 bilhões, uma alta de 4,8%. Diante dessa invejável expansão, o Banco Central alertou os interessados em participar dos consórcios sobre os seus direitos e enumerou precauções a serem observadas. Os dados são da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcio (Abac).

O boletim "Consumo e Finanças" do Banco Central, da semana passada, lembra o consumidor, entre outras coisas, que deve estar atento a propagandas enganosas, como promessas de cotas com garantia de contemplação imediata, uma vez que os sorteios não têm ganhador pré-definido.

O consumidor também tem o direito a desistir do negócio em até sete dias após assinatura do contrato, sem ônus, caso tenha sido procurado para firmar o compromisso e isso tenha ocorrido fora do estabelecimento. Se a iniciativa partiu de uma visita do consumidor, esse direito não existe.

COMPRA PLANEJADA

Segundo o presidente regional da Abac-Sudeste, João Pedro de Andrade Salomão, os consórcios são modalidades de compra planejada. "No financiamento tradicional, o consumidor paga mais caro, e, no caso de motocicletas, paga até uma moto e meia. No entanto, adquire o bem na hora. No consórcio ele paga mais barato, mas não necessariamente recebe o bem de imediato".

A diferença de preços ocorre porque no caso dos consórcios não há



CONSÓRCIOS - O segmento de veículos leves deve continuar puxando a alta de vendas no setor

pagamento de juros, mas de uma taxa de administração que, para manter o negócio atrativo, sempre estará abaixo da taxa de juro cobrada pela instituição financeira que emite o crédito. No banco, muitos podem não conseguir o financiamento também.

"Já o consórcio abre portas para pessoas com menor renda", diz Salomão.

Ele citou que está fechando um negócio com automóveis em que a taxa de administração cobrada é de 0,12% ao mês. O juro no banco equivalente a esse tipo de transação seria de 1,2% ou 1,3% mensais. No caso de veículo leve, seria viável a compra a partir de parcelas de R\$ 300 a R\$ 400. Para um carro precificado a R\$ 48 mil podem ser encontradas ofertas de consórcio com prestações de R\$ 600. •

O volume de negócios em 2012 atingiu R\$ 80,1 bilhões, uma alta de 4,8%

taxa de administração cobrada é de 0,12% ao mês. O juro no banco equivalente a esse tipo de transação seria de 1,2% ou 1,3% mensais. No caso de veículo leve, seria viável a compra a partir de parcelas de R\$ 300 a R\$ 400. Para um carro precificado a R\$ 48 mil podem ser encontradas ofertas de consórcio com prestações de R\$ 600. •

Estabilidade econômica favorece o mercado

O crescimento do ramo de consórcios neste ano deve se aproximar de 10%. Os consórcios voltados para a aquisição de veículos permanecerão ditando o ritmo, como revelam dados dos primeiros três meses de 2013. Neste período, o

segmento registrou elevação de 22,4% nos negócios quando comparado com igual período de 2012. As novas cotas cresceram 24%.

No total, 2 milhões de participantes ativos de consórcios estão concentrados nesse segmento. O consórcio de motocicletas também deve ter destaque.

Atualmente, os participantes ativos de consórcios no país têm a seguinte divisão: 85,7% em automóveis, 13% em imóveis, 1% em eletroeletrônicos, e

0,3% no setor de serviços. O total de ativos administrados em 2012 teve alta de 15% e chegou a R\$ 123 bilhões.

O presidente regional da Abac no Sudeste, João Pedro de Andrade Salomão, avalia que a ascensão social e a estabilidade econômica favorecem o segmento, com compras planejadas e maior poder de barganha. "Hoje, no primeiro emprego, o cidadão já tem condições de adquirir um carro via consórcio. A estabilidade também ajuda no planejamento", disse. •

CONSÓRCIO

Participação por segmento (em %)

> VEÍCULOS LEVES

Região	Participação (%)
Norte	15
Nordeste	15
Sul	12,5
Sudeste	11,4
Central	12,2
Brasil	12,5
Minas Gerais	11,1



> MOTOCICLETAS

Região	Participação (%)
Norte	69,4
Nordeste	57,1
Sul	32,8
Sudeste	27,4
Central	43,8
Brasil	45,1
Minas Gerais	37,4



> CAMINHÕES

Região	Participação (%)
Norte	22
Nordeste	19,5
Sul	27,9
Sudeste	21,5
Central	38,1
Brasil	24,2
Minas Gerais	16,5



FONTE: ABAC

EDITORIA DE ARTE